

190				
				1

IIAR0028

Índio arredio é achado morto. Funai suspeita de caçadores.

BRASILIA
Agência Estado

A Polícia Federal e a Fundação Nacional do Índio (Funai) encontraram ontem o corpo de um índio arredio, morto por caçadores e madeireiros na reserva Alto Tarauacá, na fronteira do Acre com o Peru.

A Funai não descarta a possibilidade de outros mortos, pois houve um confronto do grupo com nove índios. O corpo já estava em decomposição, mas agentes da PF constataram que o índio foi atingido por uma bala na cabeça. Funcionários da Funai afirmaram, ainda, que o corpo estava castrado.

"Não descartamos que haja mais

mortos no meio da floresta", afirma o administrador da Funai no Acre, Antônio Pereira Neto. O superintendente da PF, no Estado, Glorivan Bernardes de Oliveira afirmou que há três suspeitos, sendo todos eles moradores do município de Jordão, no oeste do Acre. "Essas pessoas estavam tirando madeira e caçando na região quando houve o confronto com os índios", disse Oliveira.

Para chegar ao local, agentes da PF andaram a pé e de barco, mais de 60 horas. O corpo não pôde ser removido. "Vamos tentar arrumar um helicóptero para chegarmos à área com maior facilidade e tentar trazer o corpo para Rio Branco", afirma o superintendente da PF.

No local existem pelo menos quatro grupos de índios isolados, o que dificultou a identificação do índio morto. Segundo o administrador da Funai, com este confronto a situação na região pode ficar mais perigosa e dificultar o trabalho do órgão. Ele mesmo culpa a Funai por ter permitido a aproximação dos brancos nas áreas indígenas. "Foi falha nossa não garantir esta área".

Pelas informações colhidas pela PF e Funai, quando os caçadores e madeireiros estavam na área, pelo menos nove índios se aproximaram. "Um deles foi abatido de imediato", contou um funcionário da Funai. "Pode haver mais corpos", conta Pereira Neto.